

MORALES, Tania Calderaro; MADUREIRA, Sandra; SILVA, Marta de Assumpção de Andrada e; FERREIRA, Leslie Piccolotto. Impacto do gênero na percepção dos ouvintes sobre a fala de apresentadores de radiojornalismo. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e60576, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

<https://doi.org/10.23925/2237-759X2023V53e60576>

## IMPACTO DO GÊNERO NA PERCEPÇÃO DOS OUVINTES SOBRE A FALA DE APRESENTADORES DE RADIOJORNALISMO

## IMPACT OF GENDER ON LISTENERS' PERCEPTION OF THE SPEECH OF RADIO JOURNALISM HOSTS

Tania Calderaro MORALES  
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP)  
tania.morales5@gmail.com

Sandra MADUREIRA  
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP)  
sandra.madureira.liaac@gmail.com

Marta de Assumpção de Andrada e SILVA  
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP)  
m.andradaesilva@gmail.com

Leslie Piccolotto FERREIRA  
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP)  
lesliepferreira@gmail.com

**RESUMO:** O aumento recente de mulheres apresentadoras no radiojornalismo representa uma mudança que exige adaptação dos ouvintes porque o padrão de fala no jornalismo de rádio foi historicamente marcado pela presença masculina. Esta pesquisa foi realizada com ouvintes de uma emissora jornalística de alcance nacional com o objetivo de identificar se o gênero interfere na avaliação da fala de apresentadores homens e mulheres no contexto do radiojornalismo. Trechos de fala de 6 apresentadores foram analisados por 466 ouvintes, considerando 5 atributos. Os resultados apontam equilíbrio de notas e levam à conclusão de que a variável gênero não foi fator determinante no julgamento dos ouvintes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Voz; Estereotipagem; Comunicação; Webcast.

**ABSTRACT:** *the recent increase in female presenters in radio journalism represents a change that requires adaptation from listeners because the speech pattern in radio journalism has historically been marked by the*

MORALES, Tania Calderaro; MADUREIRA, Sandra; SILVA, Marta de Assumpção de Andrada e; FERREIRA, Léslie Piccolotto. Impacto do gênero na percepção dos ouvintes sobre a fala de apresentadores de radiojornalismo. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e60576, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

*male presence. This research was carried out with listeners of a nationwide journalistic station with the objective of identifying whether gender interferes in the evaluation of the speech of male and female presenters in the context of radio journalism. Speech excerpts from 6 presenters were analyzed by 466 listeners, considering 5 attributes. The results point to a balanced score and lead to the conclusion that the gender variable was not a determining factor in the listeners' judgment.*

**KEYWORDS:** *Voice; Stereotyping; Communication; Webcast.*

## **1. Introdução**

O aumento da presença feminina no radiojornalismo se insere no contexto mais amplo das transformações do mercado de trabalho do Jornalismo, tanto no Brasil (ROCHA; SOUSA, 2011) quanto em outros países (JORGE; ADGHIRNI, 2013). Rocha e Sousa (2011) identificaram que as mulheres passaram a ocupar mais vagas nas redações brasileiras a partir de meados da década de 1980, na esteira da inserção crescente das mulheres no mercado de trabalho. No radiojornalismo não foi diferente, embora, nesse caso, o incremento da participação feminina tenha demorado décadas para se refletir na apresentação dos programas. Levantamento feito nas emissoras de rádio com transmissão nacional, a saber, Bandeirantes, Bandnews, CBN e Jovem Pan, demonstra uma tendência de aumento gradual de mulheres em posição de comando nos programas jornalísticos a partir de 2014, num processo que se consolidou em 2020, quando a faixa nobre da manhã passou a contar com mulheres apresentadoras nas quatro emissoras (MORALES; FERREIRA, 2022). Esse estudo evidencia que o contato dos ouvintes com apresentadoras mulheres é um fenômeno recente no radiojornalismo, marcado historicamente pela hegemonia dos homens à frente dos microfones. Tal mudança demanda adaptação e aceitação da audiência, tema que se pretende investigar na presente pesquisa.

Os ouvintes de rádio atribuem características aos comunicadores a partir do contato com a voz desses profissionais. Essa atribuição indica o caráter indexical da voz, ou seja, remete, entre outras, a características psicológicas, sociais, de sexo e idade, que são atribuídas com base nas propriedades acústicas da voz. No início do século XX, um conjunto de pesquisas identificou que o julgamento de traços de personalidade pela voz se dá a partir de estereótipos (ALPORT; CANTRIL, 1934). Ao analisar dez experimentos, os autores perceberam que os ouvintes notam apenas os aspectos mais marcantes da fala, e não o seu conjunto de nuances. Eles são mais sensíveis a sinais específicos, que permitem interpretações

MORALES, Tania Calderaro; MADUREIRA, Sandra; SILVA, Marta de Assumpção de Andrada e; FERREIRA, Léslie Piccolotto. Impacto do gênero na percepção dos ouvintes sobre a fala de apresentadores de radiojornalismo. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e60576, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

generalistas de traços de personalidade. A conclusão é que essa percepção simplificada é feita a partir de características comumente mais reconhecidas por um grupo social: os estereótipos.

Goffman (1959) destaca o papel dos estereótipos nas relações interpessoais. Para ele, nos baseamos em traços preconcebidos para inferir as características de personalidade do outro. Os estereótipos funcionam como bases de apoio para a avaliação entre os indivíduos, sobretudo quando há pouca ou nenhuma proximidade entre eles. Amossy e Herchberg (2011) alertam para os efeitos nocivos dessas imagens sociais cristalizadas, porque elas alimentam preconceitos, inclusive de gênero. As autoras destacam algumas características estereotipadas sobre as mulheres, como submissão, passividade, dependência e emotividade.

Os estereótipos de gênero também interferem no julgamento da voz. Uma pesquisa com esse foco identificou que vozes de homens e mulheres são avaliadas com critérios diferentes (ARONOVITCH, 1976). Por exemplo, oscilações de modulação de voz são mais aceitas em homens do que em vozes femininas, provavelmente por causa do estereótipo negativo de que mulheres sejam, como mencionado anteriormente, mais instáveis emocionalmente. Essa avaliação estereotipada das modulações de vozes de homens e mulheres decorre de uma associação entre a instabilidade em nível emocional e a variação da extensão de *pitch* (grave, médio, agudo) percebida.

Os estereótipos vocais de gênero também apareceram em pesquisa que avaliou a atitude dos ouvintes brasileiros em relação a falantes disfônicos e não disfônicos (BENATTI et al, 2019). Constatou-se que pessoas com disfonia, ou seja, com alguma alteração de voz, são avaliadas com adjetivos como doentes, perdedoras, repulsivas, tolas, solitárias, fracas, femininas, hesitantes, passivas e agressivas. Em relação às mulheres a avaliação negativa foi mais acentuada, sendo elas disfônicas ou não. A pesquisa apontou ainda que as mulheres, mesmo sem disfonia, não seriam escolhidas pelos ouvintes para liderar um projeto importante.

Se por um lado, os estereótipos interferem no julgamento dos ouvintes, eles também estão presentes na própria construção da fala. Um estudo sobre a dublagem da animação "Zootopia" feita no Brasil demonstra que os dubladores adotaram qualidades e dinâmicas vocais de acordo com os estereótipos associados a cada um dos animais do filme. As vozes, construídas a partir das características de personalidade descritas no roteiro, revelam os estereótipos vocais associados ao tamanho, ao gênero e à índole dos personagens retratados. (CROCHIQUIA et al, 2020)

Associações entre o som da voz e efeitos de sentido se baseiam em vínculos estabelecidos pelo simbolismo sonoro que caracteriza a fala, se constituindo na face sonora da linguagem. Madureira (2020) destaca que as relações entre som e sentido são a base da expressividade da fala e podem ser interpretadas em termos dos códigos de simbolismo sonoro. Tais códigos levam em consideração a estrutura orgânica de produção da fala. Dois deles estão relacionados a diferenças fisiológicas entre homens e mulheres: o Código de Frequência e o Código Sirênico.

O Código de Frequência, proposto por Hinton, Nichols e Ohala (1995), se refere à atribuição de sentido de força ao som grave da voz. Parte-se da analogia com as demais espécies animais, em que as vociferações mais robustas são demonstração de poder. Entre humanos, essas associações simbólicas de domínio e submissão pelo som da voz também acontecem, porém com uma característica inédita na natureza, ou seja, somos a única espécie com variações de frequência vocal entre os gêneros. O Código Sirênico (uma referência às sereias) também se baseia em distinções da anatomia vocal entre homens e mulheres para sinalizar estereótipos de gênero. Gussenhoven (2016) observou que a qualidade de voz sopro é mais frequente em mulheres por razões fisiológicas que provocam escape de ar. A voz sussurrada em uma mulher passa o sentido de sensualidade. Essas variações de natureza anatômica geram sentidos que reforçam os estereótipos de gênero. Tais códigos demonstram que o som da voz produz efeitos de sentido em quem escuta, o que reforça o impacto da comunicação oral. Dessa maneira, uma mesma frase (o que é dito) provoca efeitos diferenciados quando produzida com características prosódicas (padrões entoacionais, rítmicos, taxa de elocução, *pitch accents*, qualidades de voz) diferentes. Ou seja, o sentido é modificado pela maneira como a frase é dita. O Código de Frequência (HINTON; NICHOLS; OHALA, 1995) e o Código Sirênico (GUSSENHOVEN, 2016) apresentam relevância para se considerar associações que são realizadas com efeitos de sentido de poder, fragilidade, sensualidade, carisma, convencimento, entre outros.

No radiojornalismo parece haver uma tendência à valorização de vozes graves por imprimirem credibilidade à informação. Considerando que, por sua constituição física, os homens emitem sons de frequência mais baixa, para eles é mais fácil corresponder a esse padrão. As mulheres também podem ajustar sua fala a frequências mais baixas, uma vez que a voz não é resultado exclusivo de determinações biológicas, mas pode ser alterada por meio de ajustes de qualidade de voz. Autores como Laver (1980) e Pittam (1994) destacam a dimensão social da voz e apontam para a possibilidade de ela ser modificada.

MORALES, Tania Calderaro; MADUREIRA, Sandra; SILVA, Marta de Assumpção de Andrada e; FERREIRA, Léslie Piccolotto. Impacto do gênero na percepção dos ouvintes sobre a fala de apresentadores de radiojornalismo. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e60576, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Dessa forma, é possível às mulheres apresentadoras de radiojornalismo se aproximarem do padrão radiofônico. Soulez (2008) refletiu sobre a construção da fala dos jornalistas na mídia e concluiu que eles se adequam ao gosto do público e que, portanto, não têm autonomia sobre a forma como se comunicam. As exigências profissionais levam, como observou Rodero (2007), à uniformização das vozes no rádio a partir da imitação de fórmulas consagradas. A adaptação da fala ao padrão radiofônico nem sempre se dá de forma consciente. Um estudo sobre a produção da voz em diferentes contextos concluiu que a interação transforma a voz. Ou seja, que um mesmo sujeito é capaz de emitir vozes diferentes dependendo da situação a que está exposto e do interlocutor (CHUN; MADUREIRA, 2015).

A crescente presença de mulheres no radiojornalismo sinaliza para uma mudança de padrão, com aceitação maior do público às vozes femininas. Assim, esta pesquisa visa dimensionar essa sinalização ao identificar a percepção dos ouvintes em relação às vozes das jornalistas mulheres no rádio. Considerando que em um programa jornalístico os apresentadores devem transmitir credibilidade e confiança, esta pesquisa tem como foco esses e outros atributos correlatos. Parte-se da hipótese de que os ouvintes percebem as vozes dos homens com maior nível de credibilidade, segurança e domínio de conteúdo quando comparadas às vozes das mulheres. Comparar as percepções provocadas por vozes de apresentadores homens e mulheres dará subsídios para reflexões sobre o desafio das apresentadoras no radiojornalismo e poderá auxiliar fonoaudiólogos no atendimento a essas profissionais, questão essa discutida por Kyrillos (2003), Borrego e Oliveira (2013), Azevedo, Ferreira e Kyrillos (2009) e SANTOS et al (2019).

Assim, considerando o exposto, esta pesquisa tem como objetivo identificar se o gênero interfere na avaliação dos ouvintes em relação à fala de apresentadores homens e mulheres no contexto do radiojornalismo.

## **2. Método**

Esta pesquisa, de tipo observacional, transversal e quantitativa foi aprovada pelo Comitê de Ética da PUC-SP, sob o CAEE 59959321.9.0000.5482 e parecer 5.496.733. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, TCLE.

MORALES, Tania Calderaro; MADUREIRA, Sandra; SILVA, Marta de Assumpção de Andrada e; FERREIRA, Leslie Piccolotto. Impacto do gênero na percepção dos ouvintes sobre a fala de apresentadores de radiojornalismo. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e60576, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

## 2.1 Local

Optou-se por delimitar o levantamento a ouvintes e apresentadores de uma mesma emissora, considerando que, por terem familiaridade com uma determinada programação, eles tenham condições de fazer uma análise menos enviesada por eventuais estranhamentos de estilo ou de linha ideológica, aumentando com isso a chance de uma avaliação mais objetiva e focada na fala dos comunicadores. A escolha da emissora se deu por conveniência, por ser o local de trabalho da primeira autora. Trata-se de uma emissora jornalística de reconhecimento e alcance nacionais. A direção da emissora autorizou a aplicação da pesquisa.

## 2.2 Participantes

Os sujeitos da pesquisa são ouvintes que atenderam ao convite transmitido pela emissora. O convite foi feito durante um período de quinze dias, por meio de treze chamadas na programação da emissora, e resultou em 470 respostas. Dos 470 participantes, 4 ouvintes foram desconsiderados por não concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o que resultou em um total de 466 respostas válidas.

## 2.3 Instrumento

Inicialmente foram identificados os principais apresentadores que comandam a programação da emissora ao longo do período da manhã até o início da noite, sendo três homens e três mulheres. Para facilitar a comparação entre as vozes, foi estabelecido, como padronização, que os trechos de fala fossem extraídos da programação ao vivo, com tema e tempo de duração semelhantes, em momentos de fala espontânea dos apresentadores.

O tempo de exibição dos trechos foi de cerca de 25 segundos. O tema escolhido foi a vacinação de crianças contra a Covid, por se tratar de um assunto falado em todos os programas na mesma data (dezembro de 2021). Foram evitados temas polêmicos que pudessem interferir na isonomia da avaliação dos ouvintes. Os trechos utilizados na pesquisa contêm falas improvisadas dos apresentadores, sem que eles estivessem amparados pela leitura de um texto. Buscou-se com isso expor mais a fala natural do que as técnicas de locução dos apresentadores. Os trechos recortados foram inseridos de forma intercalada entre os dois gêneros em um formulário elaborado para a avaliação dos ouvintes. Para cada trecho de fala foram apresentados atributos que deveriam ser avaliados com notas de 1 a 5.

MORALES, Tania Calderaro; MADUREIRA, Sandra; SILVA, Marta de Assumpção de Andrada e; FERREIRA, Leslie Piccolotto. Impacto do gênero na percepção dos ouvintes sobre a fala de apresentadores de radiojornalismo. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e60576, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Os atributos foram definidos considerando os aspectos profissionais valorizados no Jornalismo, para que o julgamento se desse exclusivamente no âmbito da atividade profissional desses comunicadores. Partiu-se do princípio de que o valor de um jornalista se mede pela confiança do público em relação ao conteúdo apurado e transmitido. Dessa forma, a seleção dos atributos utilizados no formulário objetivou medir o grau de confiabilidade dos apresentadores, a saber: credibilidade, segurança, domínio de conteúdo e sinceridade. Foi incluído também o atributo "carisma" para medir a simpatia dos ouvintes em relação aos comunicadores avaliados. Para facilitar a compreensão dos avaliadores sobre esses critérios, cada um dos atributos do formulário foi acompanhado de uma pequena explicação, como descrito a seguir: credibilidade (confio no que essa pessoa fala); segurança (essa pessoa tem certeza do que fala); domínio de conteúdo (essa pessoa tem conhecimento do que fala); sinceridade (essa pessoa é verdadeira no que fala); e carisma (essa pessoa é cativante).

Esse material foi inserido no formulário (Google *Forms*®) para facilitar a aplicação do questionário. Como a plataforma não possibilita inserção de arquivo de áudio em MP3, o material a ser analisado pelos participantes foi incluído no formato vídeo de YouTube. O espaço para imagens foi preenchido com a inscrição equivalente ao número de cada áudio. Antes da aplicação, o formulário da pesquisa foi avaliado por quatro profissionais da voz, resultando na sugestão, adotada, de acrescentar uma breve explicação para cada um dos termos mencionados (credibilidade, segurança, domínio de conteúdo, sinceridade e carisma). De início, os participantes responderam questões para a caracterização da amostra, a saber: gênero, idade, formação e profissão.

## 2.4 Procedimento

O convite para a participação na pesquisa foi feito durante a programação da emissora, por apresentadores cujas vozes não constavam do formulário de avaliação. Os ouvintes foram orientados a enviar uma mensagem pelos canais oficiais da emissora, como *e-mail* ou *whatsApp*, manifestando interesse em responder ao questionário. Os formulários foram enviados aos interessados pelos mesmos canais da solicitação, com o intuito de limitar a aplicação da pesquisa exclusivamente aos ouvintes da emissora.

Os dados obtidos foram registrados automaticamente em planilha Excel. Dada a dinâmica descentralizada de envio dos formulários, não é possível precisar quantos ouvintes solicitaram e tiveram acesso ao questionário.

MORALES, Tania Calderaro; MADUREIRA, Sandra; SILVA, Marta de Assumpção de Andrada e; FERREIRA, Léslie Piccolotto. Impacto do gênero na percepção dos ouvintes sobre a fala de apresentadores de radiojornalismo. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e60576, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

## 2.5 Análise dos dados

A comparação entre as 6 vozes foi feita por meio do teste Qui Quadrado, considerando 3 classes de respostas: baixo reconhecimento (notas 1 e 2), moderado reconhecimento (nota 3) e alto reconhecimento (notas 4 e 5). A identificação, feita por meio do pós teste de Bonferroni, é sinalizada nas tabelas por letras. Letras iguais numa mesma linha indicam que a proporção de determinado reconhecimento (baixo, médio ou alto) é semelhante. De maneira similar, letras diferentes indicam diferença na proporção entre as vozes comparadas. Todas as análises foram feitas para os cinco atributos (credibilidade, segurança, domínio do conteúdo, sinceridade e carisma) considerando as variáveis referentes a faixa etária (menor e maior ou igual a mediana), escolaridade (com e sem ensino superior) e gênero (masculino e feminino). O software utilizado foi o IBM SPSS versão 25.

## 3. Resultados

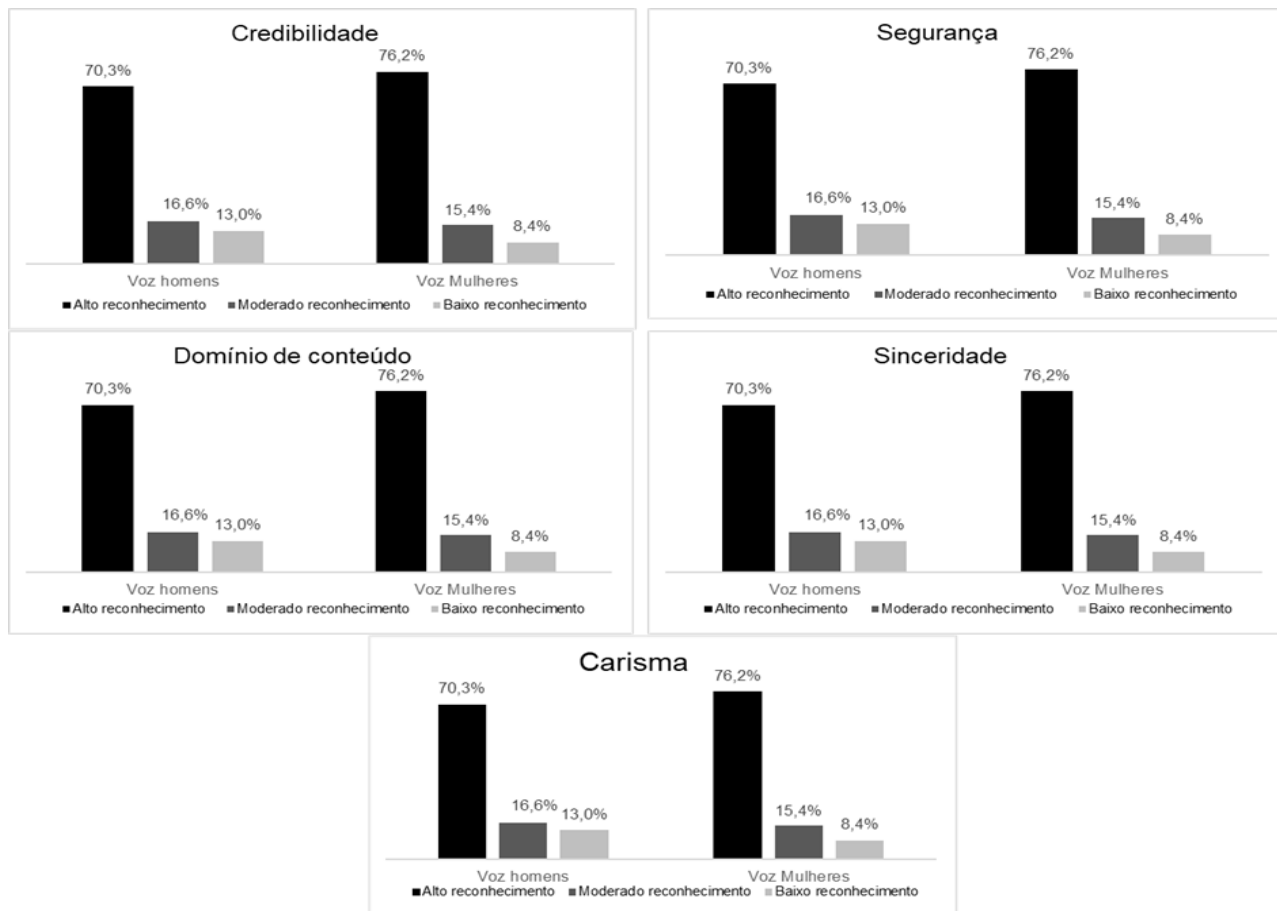
O resultado desta pesquisa se aplica ao perfil de ouvintes que responderam ao formulário, constituído majoritariamente por homens (68,3%), entre 45 e 49 anos (45%), com mediana de 57 anos, e de nível superior de escolaridade (72,8%). A amostra coincide com o padrão da audiência considerado pela própria emissora, indicando que os dados obtidos são circunscritos a esse contexto e não devem ser extrapolados automaticamente para outros veículos de radiojornalismo.

Entre os ouvintes da emissora pesquisada, os dados apontam equilíbrio de notas de apresentadores homens e mulheres. Na avaliação geral da amostra, um único apresentador (voz 5) obteve as notas mais altas em quatro dos cinco atributos. Na maior parte das vezes, as mulheres ocuparam as posições intermediárias e os outros dois homens ficaram com as piores notas (vozes 1 e 3). O mesmo apresentador (voz 1) ficou na última posição em todos os atributos e grupos pesquisados. Nenhum dos atributos apresentou significância estatística.

O conjunto de gráficos a seguir permite comparar o desempenho de apresentadores homens e mulheres. São consideradas as notas da amostra geral dos ouvintes para cada um dos atributos analisados (credibilidade, segurança, domínio de conteúdo, sinceridade e carisma), em três níveis de reconhecimento: alto, moderado e baixo. Os resultados expostos nas imagens abaixo refletem as notas do conjunto dos avaliadores. Os recortes da amostra por escolaridade, gênero e faixa etária serão detalhados posteriormente.



Gráfico 1 – Mediana do desempenho de apresentadores homens e mulheres nos atributos avaliados



Fonte: Autores

No atributo Credibilidade, a voz mais bem avaliada é de um homem (5), seguido pelas mulheres (4,6,2). As piores avaliações são de homens (1,3). No atributo Segurança, a voz mais bem avaliada é de um homem (5), seguido pelas mulheres (6,2,4). As piores avaliações são de homens (1,3). No atributo Domínio de Conteúdo, a voz mais bem avaliada é de um homem (5), seguido pelas mulheres (6,4,2). As piores avaliações são de homens (1,3). No atributo Sinceridade, a voz mais bem avaliada é de um homem (5), seguido pelas mulheres (4,6,2). As piores avaliações são de homens (1,3). No atributo Carisma, uma mulher e um homem (6,5) obtiveram a mesma nota em alto reconhecimento, seguidos por uma mulher (4). A voz com pior avaliação é de um homem (1).

Conforme demonstrado, os dados gerais apontam equilíbrio de notas atribuídas aos apresentadores homens e mulheres. Os recortes por escolaridade, gênero e faixa etária permitem perceber nuances de maior

MORALES, Tania Calderaro; MADUREIRA, Sandra; SILVA, Marta de Assumpção de Andrada e; FERREIRA, Léslie Piccolotto. Impacto do gênero na percepção dos ouvintes sobre a fala de apresentadores de radiojornalismo. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e60576, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

ou menor aceitação às mulheres. Elas foram mais bem avaliadas entre pessoas de menor escolaridade, do gênero feminino e mais jovens. A distinção mais marcante se deu no recorte da amostra por nível de escolaridade, ou seja, o único grupo da pesquisa em que as mulheres se destacaram em todos os atributos foi o de pessoas sem ensino superior. Entre os que concluíram o ensino superior, as melhores notas foram dadas a um mesmo apresentador (voz 5).

Em relação ao gênero do respondente, também houve diferença no padrão de respostas. Os homens deram as maiores notas a um dos apresentadores (voz 5) em quase todos os atributos, com exceção a "Carisma", em que uma mulher (voz 6) obteve melhor resultado. As respostas das mulheres apontaram para empate de apresentador (voz 5) e apresentadoras entre as melhores notas nos atributos "Credibilidade", "Segurança" e "Domínio de Conteúdo". Duas mulheres receberam as melhores notas no item "Sinceridade" (vozes 4 e 6) e um homem obteve as melhores notas em "Carisma" (voz 5). O grupo feminino foi o único que colocou uma mesma mulher (voz 2) em penúltima posição em quatro atributos.

Houve diferença de avaliações dependendo da faixa etária, demonstrando maior aceitação às vozes femininas pelos mais jovens. Entre pessoas com mais de 57 anos (a mediana da idade da amostra), as melhores notas foram dadas para um homem (voz 5) em todos os atributos. Pessoas com menos de 57 anos deram notas mais altas para as mulheres nos quesitos "Sinceridade", "Carisma" e "Domínio de Conteúdo".

#### **4. Discussão**

Em linhas gerais, os resultados obtidos contrariam a hipótese original da pesquisa, que supunha a preferência pelas vozes dos homens no contexto do radiojornalismo. Diferente disso, se verificou que o gênero não é um fator determinante no julgamento dos ouvintes da emissora pesquisada, que avaliaram de forma equilibrada comunicadores homens e mulheres. O equilíbrio de notas fica evidente ao observarmos a discrepância dos resultados das vozes dos homens, que receberam ao mesmo tempo as melhores e as piores notas, enquanto as mulheres ficaram em posição intermediária.

Os resultados obtidos não sustentam totalmente as premissas dos códigos de simbolismo sonoro, que relacionam as vozes dos homens à percepção de mais força e segurança, enquanto as vozes das mulheres são associadas à sensação de fragilidade (GUSSENHOVEN, 2016; HINTON; NICHOLS; OHALA, 1995). Embora uma voz masculina tenha

MORALES, Tania Calderaro; MADUREIRA, Sandra; SILVA, Marta de Assumpção de Andrada e; FERREIRA, Léslie Piccolotto. Impacto do gênero na percepção dos ouvintes sobre a fala de apresentadores de radiojornalismo. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e60576, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

sido julgada como a que passava maior credibilidade, a voz de um outro falante masculino foi julgada com menor credibilidade.

Há de se ressaltar que o “pitch” não é a única característica vocal implicada em julgamentos de credibilidade. Ajustes de qualidade de voz e de dinâmica vocal (uso de pausas, taxas de articulação e elocução) também exercem papel relevante.

No contexto de radiojornalismo, é impossível avaliar a voz como um elemento isolado. Além das características vocais, outros aspectos interferem na percepção dos ouvintes, considerando a familiaridade deles com os apresentadores. Após preencherem o formulário, três pessoas enviaram espontaneamente mensagens, pelo *whatsapp* da emissora, relatando que suas respostas não se limitaram à análise dos áudios apresentados. Os três relatos a seguir apontam para o caráter mais abrangente das respostas:

“Acompanho com frequência 5 das 6 vozes do formulário, então minha avaliação baseou-se muito mais na minha maior ou menor empatia pelo trabalho dos/as audiojornalistas do que propriamente nos trechos que escutei. Ou seja, avaliei o que já estava internalizado sobre esses profissionais”.

“Sou ouvinte da emissora há algum tempo. Conheço todos os âncoras selecionados e tenho algumas restrições a alguns e gosto bastante de outros. Acha que esse fator pode influenciar a resposta dada?”.

“Conheço cada voz dos seis âncoras, pois sou ouvinte assíduo. Ficou fácil de responder a pesquisa, pois de tanto acompanhar já organizei na mente a maneira com que cada um conduz os programas”.

Os relatos de ouvintes indicam que as respostas não ficaram circunscritas ao padrão de voz, como se pretendia, mas foram influenciadas pelo conjunto de características comunicativas dos apresentadores. A partir disso, é possível supor que os apresentadores provocam percepções positivas ou negativas dependendo de posturas que envolvam, por exemplo, comprometimento com o trabalho, empatia e respeito com a audiência, posicionamento ideológico, disposição e estado emocional na condução dos programas.

Outro aspecto que pode interferir no julgamento é a possibilidade, cada vez mais frequente, de os ouvintes terem acesso à imagem dos apresentadores. A programação da emissora pesquisada, além da veiculação pelo rádio, também é transmitida em vídeo pela *internet*, permitindo que a audiência possa, não apenas ouvir, mas também ver as

MORALES, Tania Calderaro; MADUREIRA, Sandra; SILVA, Marta de Assumpção de Andrada e; FERREIRA, Léslie Piccolotto. Impacto do gênero na percepção dos ouvintes sobre a fala de apresentadores de radiojornalismo. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e60576, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

imagens do estúdio. A exposição dos apresentadores em suas redes sociais também pode ser um fator de interferência na percepção do público. Diante de tantas possibilidades, podemos concluir que os jornalistas de rádio não são avaliados exclusivamente pela voz, mas por um conjunto de elementos comunicativos impossíveis de serem apontados com clareza por meio deste estudo. Em qualquer circunstância, seja numa análise mais abrangente ou restrita aos trechos do formulário, as respostas atendem ao objetivo de comparar as impressões causadas por falas de homens e mulheres no contexto do radiojornalismo

Se, por um lado, os resultados demonstram que o gênero do(a) apresentador(a) não determina o julgamento do ouvinte, por outro, eles sugerem que homens e mulheres são avaliados por critérios diferentes. A avaliação feita sobre a fala dos homens seguiu um padrão mais homogêneo, com a preferência direcionada exclusivamente a um deles, o de voz número 5. Em relação às mulheres, duas (4 e 6) receberam as melhores notas, com variações de preferência dependendo do recorte de perfil dos ouvintes. Esse dado pode decorrer de traços muito particulares das apresentadoras, ou pode ser um indicativo de que é mais difícil ao público classificar a fala das mulheres, por falta de referência na tradição do rádio. Tais constatações podem, portanto, refletir estereótipos vocais (GOFFMAN,1959; CROCHIQIA et al, 2020) e expectativas dos ouvintes em relação a características de voz no contexto do radiojornalismo.

Entre os atributos avaliados, a saber, credibilidade, segurança, domínio de conteúdo, sinceridade e carisma, este último merece destaque na medida em que, na média da amostra, o carisma foi o único em que houve empate de notas entre um homem e uma mulher (vozes 5 e 6). Nos demais atributos a preferência foi sempre do apresentador 5, nos dados gerais. A explicação para esse resultado está provavelmente no recorte de gênero da amostra.

É curioso que no atributo "carisma" as preferências foram invertidas, ou seja, as mulheres deram maiores notas para um apresentador homem (voz 5) enquanto os ouvintes homens atribuíram maior pontuação a uma apresentadora mulher (voz 6), o que pode ser interpretado como um fator de influência do gênero nos julgamentos. Essa variação reforça o caráter difuso do carisma, que engloba persuasão, atratividade e motivação. Para Cukier (2019), o carisma é um fenômeno que reflete projeções sociais dentro de um contexto específico. Ou seja, o reconhecimento do carisma depende de percepções muito particulares, embora coletivas. Isso explica, segundo o autor, que líderes tão diferentes como Adolf Hitler e Mahatma Gandhi sejam considerados carismáticos entre seus adeptos. O mesmo parece valer para comunicadores de mídia,

MORALES, Tania Calderaro; MADUREIRA, Sandra; SILVA, Marta de Assumpção de Andrada e; FERREIRA, Leslie Piccolotto. Impacto do gênero na percepção dos ouvintes sobre a fala de apresentadores de radiojornalismo. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e60576, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

que terão mais ou menos magnetismo pessoal em diferentes perfis de público.

A seguir vamos apresentar e discutir os resultados obtidos em cada um dos recortes da amostra, que levam em consideração aspectos de escolaridade, de gênero e etário. O detalhamento do estudo permite identificar os grupos em que mulheres apresentadoras são mais bem avaliadas. Não chega a surpreender que isso aconteça entre mulheres e pessoas mais jovens. Chama a atenção um terceiro recorte, o que considerou o nível de escolaridade, com distinção mais marcante de avaliações.

Quanto à escolaridade dos ouvintes, destaca-se que o único grupo da pesquisa em que as mulheres obtiveram as maiores notas em todos os quesitos foi o de pessoas sem ensino superior. Considerando que o perfil etário da amostra é de pessoas adultas, podemos deduzir que o nível de escolaridade dos respondentes está associado a condições socioeconômicas. Entre os que concluíram o ensino superior, as melhores notas foram dadas sempre a um mesmo apresentador homem (voz 5).

Esse aspecto levanta a discussão sobre a possibilidade de existirem variações na forma como o preconceito de gênero se manifesta nas diversas classes sociais. Oliveira (2018) considera o conservadorismo e as relações patriarcais como concepções próprias da elite, constituindo o que a autora considera uma ideologia de classe. Do outro lado da pirâmide social, Soares (2001) destaca que, entre os mais pobres, são mais frequentes arranjos familiares pouco convencionais, como famílias chefiadas por mulheres e mães solteiras. A autora salienta que essas configurações familiares que ela chama de "marginais" são formas de exercício de poder pelas mulheres de classes sociais mais baixas. Esses aspectos podem nos ajudar a compreender as diferenças de percepção em relação às apresentadoras, dependendo do nível de escolaridade do ouvinte.

Embora seja evidente o maior grau de aceitação às vozes das mulheres no rádio por pessoas menos escolarizadas, os dados não nos permitem concluir categoricamente que o gênero feminino seja determinante para essa preferência, muito embora, dos recortes desta pesquisa, esse seja o que mais se aproxima de tal conclusão.

No que se refere ao gênero dos ouvintes, homens e mulheres analisaram os apresentadores com padrões diferentes. As diferenças, no entanto, não demonstraram que o gênero dos comunicadores seja fator determinante nos julgamentos. Em relação aos ouvintes homens, as maiores notas foram para um mesmo apresentador (voz 5) e as piores para os outros dois (vozes 1 e 3), em quatro dos atributos analisados

MORALES, Tania Calderaro; MADUREIRA, Sandra; SILVA, Marta de Assumpção de Andrada e; FERREIRA, Leslie Piccolotto. Impacto do gênero na percepção dos ouvintes sobre a fala de apresentadores de radiojornalismo. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e60576, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

("Credibilidade", "Segurança", "Sinceridade" e "Domínio de Conteúdo"), mantendo as apresentadoras em posição intermediária.

Em relação às ouvintes mulheres, o padrão de julgamento foi diferente, mas também indicou equilíbrio porque, ao mesmo tempo em que deram notas maiores para duas apresentadoras (vozes 4 e 6), as ouvintes mulheres foram mais rigorosas que os homens com uma delas (voz 2). O grupo feminino foi o único que analisou uma mulher em penúltima posição em quatro atributos.

Os dados demonstram que as preferências femininas e masculinas não são alinhadas automaticamente às vozes de mulheres e homens. Se fosse assim, as avaliadoras dariam as melhores notas às três apresentadoras, e os avaliadores, aos três apresentadores. Uma vez que a identificação de gênero não interferiu diretamente na avaliação, falta descobrir os critérios que norteiam o julgamento de ouvintes homens e mulheres, que parecem diferentes. Um aspecto que sugere distinção entre esses dois grupos é a inversão de preferências no atributo "carisma", tema abordado anteriormente e que merece investigação mais aprofundada.

Quanto à faixa etária dos ouvintes, houve diferença na avaliação, demonstrando maior aceitação às vozes das mulheres entre os mais jovens. Considerando a mediana de idade da amostra, pessoas com mais de 57 anos deram as melhores notas para um mesmo homem (voz 5) em todos os atributos, enquanto as apresentadoras pontuaram melhor entre pessoas abaixo dessa média etária, em especial nos atributos "Sinceridade" e "Carisma". Os dados demonstram que a passagem do tempo contribui para a superação de preconceitos de gênero, uma vez que as novas gerações atribuem mais valor às apresentadoras mulheres em relação aos ouvintes mais velhos. No recorte mais detalhado da amostra, observamos que a pontuação das apresentadoras aumenta na proporção inversa da idade.

Cabe destacar que a tabulação dos dados se deu inicialmente em quatro grupos etários, o que evidenciou a gradação de notas por faixas de idade. As duas pontas são muito representativas dessa transformação. Enquanto os ouvintes com menos de 30 anos deram notas mais altas às mulheres em todos os atributos, aqueles com mais de 60 anos deram as melhores notas a um único homem (voz 5). Nas faixas etárias intermediárias, é possível perceber o movimento de transição. Os ouvintes de 30 a 44 anos deram as melhores notas igualmente para as mulheres e para o apresentador 5 nos atributos "Credibilidade" e "Domínio de Conteúdo", enquanto ouvintes com 45 a 59 anos demonstraram preferência exclusiva a esse apresentador (5). Chama atenção que nos dois grupos intermediários as mulheres receberam notas

MORALES, Tania Calderaro; MADUREIRA, Sandra; SILVA, Marta de Assumpção de Andrada e; FERREIRA, Léslie Piccolotto. Impacto do gênero na percepção dos ouvintes sobre a fala de apresentadores de radiojornalismo. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e60576, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

mais altas em “Sinceridade” e “Carisma”. Outro ponto a se destacar é que a preferência pelas apresentadoras mulheres variou de acordo com a faixa etária. Os ouvintes com menos de 30 anos preferiram a voz de número 4, enquanto aqueles com mais de 45 deram maiores notas para a apresentadora de número 6. Na faixa intermediária (de 30 a 44) as apresentadoras tiveram desempenho equilibrado. Uma possível interpretação é que a comunicadora de voz 4 tem uma fala mais coloquial e com mais gírias que as demais, além de ser mais atuante nas redes sociais. As outras duas apresentam postura mais séria.

Os dados desta pesquisa demonstram que os ouvintes mais jovens aceitam com naturalidade a presença das mulheres jornalistas no rádio. A mudança de percepção por faixa etária reflete as transformações sociais que vêm ampliando os espaços ocupados pelas mulheres no mercado de trabalho ao longo das décadas. É importante salientar que o radiojornalismo é historicamente marcado por comunicadores homens em posição de destaque. A mudança de paradigma se deu sobretudo a partir de 2014, de acordo com levantamento, mencionado na Introdução, que envolveu as emissoras jornalísticas de transmissão nacional (MORALES; FERREIRA, 2022). O estudo analisou a participação de mulheres em posição de destaque em programas jornalísticos de rádio e constatou que todas as emissoras pesquisadas (Bandeirantes, BandNews, CBN e Jovem Pan) passaram a contar com comunicadoras na faixa nobre (7h às 9h) somente no ano de 2020. O estudo evidencia o quão recente é o contato dos ouvintes com jornalistas mulheres no comando do noticiário matutino no rádio. Vale ressaltar, ainda, que no período do levantamento, entre 2021 e 2022, as mulheres apresentadoras ou comentaristas dividiam espaço com os homens, a quem cabia, mais frequentemente, maior peso na condução dos programas.

O aumento numérico das mulheres no radiojornalismo parece decorrer mais das transformações do mercado do Jornalismo do que propriamente de uma mudança cultural no segmento do rádio. Seja como for, os dados da presente pesquisa evidenciam boa aceitação do público à presença feminina, o que, na prática, pode sinalizar uma tendência de maior flexibilização dos padrões radiofônicos de voz, tema que será retomado mais à frente.

Em relação ao contexto mais abrangente em que se dá o aumento das mulheres no rádio, Rocha e Sousa (2011) identificaram que as mulheres passaram a ocupar mais vagas nas redações brasileiras como um todo a partir de meados da década de 1980, na esteira da sua crescente inserção no mercado de trabalho. O aumento numérico das mulheres nas redações de empresas jornalísticas é um fenômeno que se repete em outros países conforme destacam Jorge e Adghirni (2013). As

MORALES, Tania Calderaro; MADUREIRA, Sandra; SILVA, Marta de Assumpção de Andrada e; FERREIRA, Leslie Piccolotto. Impacto do gênero na percepção dos ouvintes sobre a fala de apresentadores de radiojornalismo. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e60576, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

autoras relatam que a mudança na configuração de gênero das redações não tem impacto no resultado do trabalho produzido pela equipe. Ou seja, diferentemente do que se poderia supor, a chegada das mulheres não provocou alterações importantes na cultura das empresas de jornalismo.

Partindo dessa premissa, podemos supor que no radiojornalismo a cultura de trabalho também tenha sido pouco impactada pelo incremento numérico das mulheres, que teriam se adequadado aos padrões radiofônicos vigentes. Nesse sentido, vale investigar as características da fala profissional das mulheres no comando de programas jornalísticos de rádio, para identificar se de fato elas buscam ajustes vocais que as aproximem do perfil de seus colegas apresentadores.

A adequação feminina aos padrões masculinos de comportamento é uma marca da entrada das mulheres no mercado de trabalho em áreas de domínio dos homens (MEYERSON; FLETCHER, 2000). Para entender como os estereótipos de gênero impactam na carreira científica, Barros e Mourão (2020) entrevistaram nove pesquisadoras docentes em programas de pós-graduação *stricto sensu* em universidades públicas dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Distrito Federal. As mulheres pesquisadas descreveram sensação de inadequação e algumas delas disseram ter adotado atitudes atribuídas aos homens, como assertividade e dureza nos relacionamentos e na tomada de decisões, com o objetivo de ascender profissionalmente. O mesmo foi observado em estudo realizado com mulheres engenheiras (FLETCHER, 2001), que relataram abrir mão de certos valores considerados femininos, como compreensão, comunicação e habilidade de trabalhar em conjunto, entendendo que essas características poderiam prejudicá-las profissionalmente.

Retomando a discussão sobre as apresentadoras de radiojornalismo, é coerente supor que elas adequem sua fala aos padrões convencionais do rádio. Ao analisar a identidade dos comunicadores de mídia, Soulez (2008) concluiu que esses constroem sua imagem a partir da demanda do público, de forma a se enquadrarem nos valores estabelecidos, em conformidade com as estratégias das empresas midiáticas. Essas questões reforçam a possibilidade de as mulheres ajustarem sua fala no rádio, processo que pode ser intuitivo, sem que se tenha consciência, ou por meio de ajuda de um profissional da Fonoaudiologia.

Mesmo considerando a hipótese do ajuste vocal das apresentadoras, é inegável que a presença das mulheres, por si, representa uma mudança de paradigma e provoca a flexibilização do modelo convencional da voz no radiojornalismo. As respostas dos ouvintes a este estudo nos levam a supor que está em curso um processo de alteração da imagem de inferioridade intelectual e de comando



MORALES, Tania Calderaro; MADUREIRA, Sandra; SILVA, Marta de Assumpção de Andrada e; FERREIRA, Léslie Piccolotto. Impacto do gênero na percepção dos ouvintes sobre a fala de apresentadores de radiojornalismo. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e60576, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

tradicionalmente associada às mulheres. Não sabemos, no entanto, se o avanço que se nota na emissora de rádio pesquisada pode ser sentido em outras emissoras e no conjunto da sociedade. Mesmo que a boa aceitação às mulheres, que se verificou nesta pesquisa, não se repita em outras esferas, é importante destacar o papel dos meios de comunicação como geradores de padrões. Considerando o poder de propagação dos veículos, a exposição das mulheres atuando no comando de programas jornalísticos de rádio e televisão contribui para desconstruir concepções negativas e estereotipadas de gênero.

Espera-se que a presente pesquisa, baseada numa concepção binária de gênero, possa inspirar estudos mais abrangentes, que contemplem as diversas formas de existência para além das categorias "homem" e "mulher". O objetivo deste estudo foi compreender a percepção dos ouvintes em um contexto específico, considerando a tardia inserção de apresentadoras no radiojornalismo. Mas esse aspecto não esgota o tema da representatividade de gênero nos veículos de mídia. Há que se considerar que, mesmo numa visão binária, homens e mulheres não têm vozes de padrão necessariamente "masculino" ou "feminino". Sendo assim, novos estudos serão importantes para identificar a percepção dos ouvintes em relação a comunicadores que não correspondam ao modelo heteronormativo de fala, incluindo os transgênero, grupos ainda sub-representados no comando de programas jornalísticos.

## **5. Conclusão**

A variável gênero não foi fator determinante no julgamento feito pelos ouvintes sobre o desempenho de apresentadores homens e mulheres da emissora pesquisada.

## **Referências bibliográficas**

ALLPORT, G.W.; CANTRIL, H. Judging Personality from Voice. *J Soc Psychol.* 1934; 5(1): 37–55. DOI: 10.1080/00224545.1934.9921582.

AMOSSY, R.; HERSCHBERG, P. *Stéréotypes et clichés: langue, discours, société.* 3e Éd. Paris: Colin; 2011.

ARONOVITCH, C.D. The voice of personality: stereotyped judgments and their relation to voice quality and sex of speaker. *J Soc Psychol.* 1976; 99: 207–20.

MORALES, Tania Calderaro; MADUREIRA, Sandra; SILVA, Marta de Assumpção de Andrada e; FERREIRA, Léslie Piccolotto. Impacto do gênero na percepção dos ouvintes sobre a fala de apresentadores de radiojornalismo. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e60576, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

AZEVEDO, J.B.M; FERREIRA, L.P.; KYRILLOS, L.R. Julgamento de telespectadores a partir de uma proposta de intervenção fonoaudiológica com telejornalistas. *Revista CEFAC* [Internet]. 2009 Jun [cited 2021 May 16];11(2):281–9. Available from:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462009000200013&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462009000200013&lng=pt&tlng=pt)

BENATTI, J.F. et al. Atitude de ouvintes em relação a falantes disfônicos. In: *X Congresso Internacional de Fonoaudiologia*, nº10, 2019, Belo Horizonte.

BORREGO, M.C; OLIVEIRA I.B. A voz do locutor radialista. In: MOTTA, L et al. (org.). *Voz profissional: produção científica da Fonoaudiologia brasileira (2008-2012)*. 4ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 2013. v.1-38.

CARVALHO, S.; MOURÃO, L. Trajetória profissional de mulheres cientistas à luz dos estereótipos de gênero. *psicoestud* [Internet]. 28º de maio de 2020 [citado 4º de novembro de 2022];250. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/4632>.

CHUN, R.Y.S.; MADUREIRA, S. A voz na interação verbal: como a interação transforma a voz. *Intercâmbio*. 2015; 31: 112-138, 2015. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X137.

CROCHIQUIA, A. et al. A phonetic study of Zootopia characters` voices in brazilian portuguese dubbing: the role of stereotypes. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*. 2020; 36: 1-46. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/RYYvvVsLFnWYMPzWCG4H34v/?lang=en>.

CUKIER, H.O. *Inteligência do Carisma: aprenda a ciência de conquistar e influenciar pessoas*. São Paulo: Planeta; 2019.

FLETCHER, J. *Disappearing acts: gender, power and relational practice at work* Cambridge, UK: MIT Press; 2001.

GOFFMAN, E. The Presentation of Self in Everyday Life. p 17-25. From *The Presentation of Self in Everyday Life*. New York: The Overlook Press, 1959. Disponível em: [https://www.academia.edu/2098910/The\\_presentation\\_of\\_self\\_in\\_everyday\\_life\\_1959](https://www.academia.edu/2098910/The_presentation_of_self_in_everyday_life_1959).

MORALES, Tania Calderaro; MADUREIRA, Sandra; SILVA, Marta de Assumpção de Andrada e; FERREIRA, Léslie Piccolotto. Impacto do gênero na percepção dos ouvintes sobre a fala de apresentadores de radiojornalismo. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e60576, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

GUSSENHOVEN, C. Foundations of intonational meaning: anatomical and physiological factors. *Top Cogn Sci*: 2016; 8: 425-434. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/tops.12197>.

HINTON, L.; NICHOLS, J.; OHALA, J.J. *Sound symbolism*. Great Britain: University Press; 1995.

JORGE, T.; ADGHIRNI, Z. Brazil: need for national debate on women in journalism. In: BYERLY, C. (org.). *The Palgrave International Handbook of Women and Journalism*. New York: Palgrave Macmillan; 2013. p. 211-225.

KYRILLOS, L.R. *Fonoaudiologia e Jornalismo*. São Paulo: Revinter; 2003 LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X137.

LAVIER, J. *The Phonetic Description of Voice Quality*. Cambridge England: Cambridge University Press; 1980.

MADUREIRA, S. Fala e expressividade. In: *Verbetes LBASS*; 2020. Disponível em: [http://www.letras.ufmg.br/padrao\\_cms/index.php?web=lbass&lang=1&page=3646&menu=&tipo=1](http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/index.php?web=lbass&lang=1&page=3646&menu=&tipo=1).

MEYERSON, D.; FLETCHER, J. A modest manifesto for shattering the glass ceiling. *Harvard Business Review*. 2000; 78(1), 127. Available in: [https://www.researchgate.net/publication/44002013\\_A\\_Modest\\_Manifesto\\_for\\_Shattering\\_the\\_Glass\\_Ceiling](https://www.researchgate.net/publication/44002013_A_Modest_Manifesto_for_Shattering_the_Glass_Ceiling).

MORALES, T.; FERREIRA, L. Mulheres no Radiojornalismo: Mapeamento da presença de vozes femininas em programas jornalísticos de rádio. *AJ* [Internet]. 24 de julho de 2022; 26(2):111-22. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/196887>.

PITTAM, J. *Voice in social interaction: an interdisciplinary approach*. California: Sage Publications; 1994, Disponível em: <https://dx.doi.org/10.4135/9781483327105>.

ROCHA, P.; SOUSA, J. O mercado de trabalho feminino em jornalismo: análise comparativa entre Portugal e Brasil. *Impulso*. 2011; 21(51):7-18. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/434>.

MORALES, Tania Calderaro; MADUREIRA, Sandra; SILVA, Marta de Assumpção de Andrada e; FERREIRA, Léslie Piccolotto. Impacto do gênero na percepção dos ouvintes sobre a fala de apresentadores de radiojornalismo. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e60576, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

RODERO, A.E. Caracterización de una correcta locución informativa en los medios audiovisuales. *Estud mensaje periodís*. 2007; 13(13): 523-42. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/27593742\\_Caracterizacion\\_d\\_e\\_una\\_correcta\\_locucion\\_informativa\\_en\\_los\\_medios\\_audiovisuales](https://www.researchgate.net/publication/27593742_Caracterizacion_d_e_una_correcta_locucion_informativa_en_los_medios_audiovisuales).

SANTOS, T.D.; FERREIRA, L.P.; SILVA, M.A.A. A fonoaudiologia na formação do jornalista: resultados de uma proposta de atuação. *Audiology - Communication Research* [online]. 2019, v. 24 [Acessado 3 Novembro 2022] Epub 5 Dez 2019. ISSN 2317-6431. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2019-2235>.

SOARES, A.C.N. Mulheres Chefes de Família: Narrativa e Percurso Ideológico. [tese]. Ribeirão Preto: *Universidade de São Paulo*, Ribeirão Preto, 2001.

SOULEZ, G. Semiótica do ethos. *Comun Mídia Consumo*. 2008;1(2): 92-118.

SOUZA DE OLIVEIRA, L. Patriarcado, conservadorismo contemporâneo e os desafios para as mulheres no Brasil. *Revista de Políticas Públicas* [Internet]. 2018;22(2):845-862. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321158845012>.

Recebido em: 15/01/2023  
Aprovado em: 03/08/2023



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada